

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO: ALGUMAS REFLEXÕES.

Antonia Rocha da Silva¹

Monaliza de Azevedo Silva²

Adriana Campani³

RESUMO: O presente trabalho abordará sobre a temática educação cultural e o seu reflexo na escola. A abordagem será teórica e substanciada pela experiência que estamos tendo como bolsistas de Iniciação à Docência em uma Universidade Pública no interior do Ceara/Brasil. Compreendemos que a escola é um espaço de aplicação, produção e mobilização de saberes. É nessa relação de produção e mobilização de saberes que o protagonismo estudantil acontece fortalecendo a educação cultural.

Palavras-chaves: Educação intercultural, Escola. Protagonismo Estudantil.

INTRODUÇÃO

A educação intercultural surge como uma forma de combater a exclusão escolar, social e entre outras formas de preconceito, promovendo assim um multiculturalismo. Ao mesmo tempo que está marcada por movimentos que combatem as desigualdades em todos os sentidos, para que de fato cumpra seu papel na construção de uma sociedade mais justa. No entanto, pouco ainda se discute sobre a importância de tal assunto tendo em vista que a discussão sobre educação intercultural é uma necessidade para a sociedade em que estamos inseridos.

Sendo assim é considerável que ocorra mais conscientização sobre o determinado assunto para que jamais prevaleça a cultura do ódio que é algo totalmente transversal ao respeito pelo o diferente. Algumas escolas contemporâneas já abordam assuntos relacionados a questão de etnia, de gênero entre outros. Mas ainda não é o suficiente para evitar alguns conflitos. Infelizmente nem todos os professores estão preparados para tratar sobre determinados assuntos e um exemplo é de como tratar o diferente a ser um problema para resolver. Todavia, fica evidente que é preciso inserir assuntos que abordem essas questões tanto nos processos educacionais como nas práticas pedagógicas, ou seja, para proporcionar uma reflexão que promova o respeito pela interculturalidade.¹

Importante ressaltar que as questões que tratam sobre a interculturalidade não devem ser tratadas somente por teorias ou reduzir-se a algumas atividades ou ações realizadas em

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA tonildasilva22@outlook.com

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA monalizaa540@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia, Mestrada em Educação pela UFRS, Doutora na Universidade de Lisboa, atualmente professora na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA campaniadriana@gmail.com

momentos específicos, ao contrário é preciso vivenciar essas diversidades de grupos sociais, étnicos, religiosos e culturais, que lhes permite investigar sua própria prática docente como uma forma de colaborar com os processos de construção identitária e entendendo que o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que ao contrário é construído na prática dos sujeitos professores historicamente situado, ou seja, a identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão.

Contudo é preciso estar ciente de que as diferenças estão inseridas no ambiente escolar, nas relações interpessoais inclusive familiares e nas práticas pedagógicas, ou melhor, forma todo um conjunto de várias culturas. E porque não buscar ou incentivar os mesmos a conhecer sua cultura e do próximo? Considerando toda a diversidade existente em um ambiente escolar, é preciso possuir um olhar além da sala de aula, é preciso entender que os mesmos serão futuros cidadãos e que irão ser o reflexo daquilo que lhe foi proporcionado durante sua caminhada escolar e desse modo será transmitido para as futuras gerações.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira, o documento estabelece as dez competências gerais da BNCC que deverão ser trabalhadas da educação infantil ao ensino médio. Contudo, o objetivo principal é que as escolas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdos e passem a trabalhar ou auxiliar as questões emocionais, culturais, tecnológicas, socio ambiental, criatividade entre outros. Ao analisar tais competências, verifica-se que a 3ª competência almeja trabalhar o repertório cultural. Ou seja, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais as mundiais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.

Ciente disso e, ao analisar as experiências vivenciadas no Programa de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID, onde é um programa desenvolvido pelo ministério da educação (MEC) e fomentado pela coordenação de aperfeiçoamento de nível pessoal (CAPES), foi desenvolvido um projeto na escola parceira Deputado Francisco Monte na cidade de Meruoca-CE, na turma do 1º ano do fundamental. Neste estabelecimento de ensino realizamos observações mediante orientações, onde as observações são voltadas para a metodologia do professor titular, do comportamento dos alunos, do ensino aprendido e de todas as características que estão presentes na sala de aula.

Ao realizar tais observações passamos a desenvolver um projeto de intervenção, que consiste na mediação de uma aula com a turma a qual acompanhamos, essa aula é planejada de forma a efetivar o ensino aprendido e incluir todos os estudantes nas atividades propostas, visamos trabalhar os conteúdos de forma lúdica e inovadora, chamando a atenção dos alunos para a criação de novos conhecimentos. O princípio do projeto era fortalecer o protagonismo dos estudantes a partir dos seus saberes. Compreendemos que o espaço escolar é importante para socialização, articulação sobre temas e grupos e para desenvolver o protagonismo estudantil.

A escola em que atuamos atende crianças oriundas de famílias das camadas populares, onde a renda econômica é de um salário mínimo. Percebemos que a turma se mostrava bastante diversificada em diversos fatores, seja econômico, social ou cultural. E que dessa forma, nos instigou a trabalhar a questão das diferenças, tendo em vista que era algo bem presente entre os mesmos. Em julho de 2019, os estudantes do subprojeto de Pedagogia do PIBID/UVA,

realizaram uma semana de intervenção, onde cada dupla ministrava uma aula baseada no tema escolhido e trabalhado, onde não houvesse repetição das atividades, mas, que focasse no tema sobre diferenças.

O projeto de intervenção foi aplicado na turma do 1º ano do ensino fundamental na referida escola, o tema central da nossa aula era as diferenças, onde trabalhamos com rodas de conversa, aula expositiva dialogada, contação de histórias, leitura e escrita e pinturas. Com o intuito de estimular a imaginação das crianças assim como seu interesse pela leitura e escrita por meio de atividades pedagógicas lúdicas, ressaltando que todas as atividades desenvolvidas tinham alguma relação com assuntos voltados para as diferenças e diversidade do nosso meio, abordando a importância de respeitar as diferenças do outro.

Vivemos em uma sociedade altamente capitalista, onde considera-se a educação com uma mercadoria oferecendo-a para o aluno, onde alguns ensinamentos vão sendo deixados de lado, fazendo com que o próprio sistema escolar reproduza uma exclusão social, ao reforçar uma desigualdade em diversos âmbitos. Dessa forma, visando os direitos sociais juntamente com a educação intercultural os educadores precisam de uma formação mais ampla com o intuito de valorizar a enorme diversidade existente seja de culturas, línguas, religiões durante toda formação histórica e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o art.215 da Constituição federal brasileira a mesma estabelece que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e a difusão de diferentes manifestações culturais. Nesta perspectiva consideramos importante o fato da compreensão de que atualmente diferentes grupos socioculturais conquistam seus lugares em diferentes espaços em uma sociedade que discrimina o negro, pobre, índio e o homossexual, enfim, que não respeita a diferenças e prefere manter um sistema elitizado.

Nesse cenário é importante destacar a educação como um fator de inclusão social e desenvolvimento de todos, ressaltando o princípio da diversidade como uma forma de proporcionar a cada sujeito conhecer e valorizar a diversidade cultural de cada um, não lhe considerando como diferentes, mas como diversos, já que o indivíduo é concebido como um ser de direito e esses direitos fornecem os conteúdos e os limites da igualdade, no entanto a lei de igualdade para todos incorpora-se o princípio de que desiguais devem ser tratados de formas desigual.

Desse modo, a concepção de educar deve ser vista através da realidade da escola ao estabelecer projeto e proposta curriculares, metodologia e objetivos educacionais corretos que segue os princípios de uma escola mais democrática e que prioriza a formação de seres cidadãos aptos a enfrentares os desafios das sociedades atuais referenciados a uma formação oral, intelectual e cultural que sabem ajustar equilíbrio em relação a diversidade.

O trabalho pedagógico da escola ao trabalhar a educação intercultural deve ser planejado a partir de uma temática planejado conforme a demanda da comunidade escolar entre os professores, buscando-se interligar os conhecimentos das diferentes áreas afim de mediar

aprendizagem proporcionando ao educando a fazer uma leitura de mundo, enquanto os educadores buscam construir seus planejamentos e aplicá-los de uma forma interdisciplinar mediando a diversidade de cada um em uma construção coletiva com perspectivas de trabalhar e valorizar os princípios do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema relevância que a fundamentação que oriente os ideais da educação intercultural esteja baseada em princípios de racionalização práticas e construção de saberes e conhecimentos entre os sujeitos envolvidos em processo de ensino e aprendizagem vivenciando-os inspirados ainda nos ideais de uma educação libertadora. Conclui-se que a grande missão da escola é transformar a sociedade através da educação, pois sem conhecer o entorno das escolas, suas demandas e seus problemas a educação jamais poderão fazer sentido aos educadores e aos educandos.

Ser docente não é uma tarefa fácil, pois exige muito esforço e dedicação, à docência é marcada por desafios constantes, no qual tem sempre o objetivo de encontrar o melhor caminho do ensino e aprendizagem, procurando sempre respeitar as diferenças do outro. A qualificação dos professores é extrema importância para a educação intercultural, pois deve-se formar cidadãos capazes de viver em uma sociedade com diversas culturas, os professores devem desenvolver estratégias que todos se sintam incluídos e aceitos por todos apesar de suas diferenças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlene de Brito Kling. A busca por um currículo intercultural, o ensino bilíngue e a valorização da diferença. Campo Grande- Mato Grosso do Sul. 2017.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

CANDAU, V. M. e MOREIRA, A. F. Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Vozes: Rio de Janeiro, 2008.

MORAES, Bianca Mota de. Políticas Públicas da educação. Rio de Janeiro, RJ: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense, 2016.

SILVA, Vanilda Alves da. REBOLO, Flavinês. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. Interações (Campo Grande). 2017, vol.18